

Por Jair Bolsonaro, deputado federal (PP-RJ), capitão R/1 do Exército

Em 2005, embora sem pretensões de ser eleito, me lancei candidato à Presidência da Câmara dos Deputados com a intenção de evitar a eleição do candidato do Governo, o então deputado Luiz Eduardo Greenhalg (PT-SP).

A imprensa não quis me atribuir os louros da vitória, mas me considerei o grande vencedor.

Nos 10 minutos em que tive direito a usar da palavra mostrei a real face do candidato do governo petista, escalado no passado para impedir o esclarecimento do sequestro, tortura e execução do prefeito de Santo André (SP), Celso Daniel.

Após minha intervenção, foi evidente a mudança de votos de muitos deputados, evitando um mal maior. Severino Cavalcanti foi eleito no 2º turno.

Hoje, a minha visão sobre política é bem definida. Se este governo conseguir mais um mandato, o que de "melhor" nos poderá acontecer será, ainda em 2015, nos transformarmos numa Venezuela e de pior, numa Cuba.

Entretanto, entendo que os desvios bilionários dos "companheiros", dos malfeitos na Petrobras e na Eletrobras, além de verdadeiro assalto aos Fundos de Pensões, só não são piores do que o roubo da nossa liberdade que se avizinha.

Minha preocupação é fundamentada em fatos históricos, pois não há notícia de qualquer país sob regime socialista/comunista que seu povo tenha razoável nível de desenvolvimento em educação, saúde e renda, ou gozem de qualquer autonomia.

Os livros escolares impostos pelo MEC, com frases e gravuras que pregam ser o capitalismo o

inferno e o socialismo o paraíso, estão "envenenando" 30 milhões de crianças do ensino fundamental.

Abominam a propriedade privada, o lucro, o livre comércio e a meritocracia.

Meu nome, sem qualquer dúvida, encarna o sentimento daqueles que não suportam mais:

- \* o PT e demais partidos de esquerda;
- \* a desvalorização das Forças Armadas;
- \* o "politicamente correto";
- \* a altíssima carga tributária;
- \* a política externa aliada com ditaduras;
- \* o ativismo gay nas escolas;
- \* o desarmamento dos cidadãos de bem;
- \* a falta de política de planejamento familiar;
- \* as invasões do MST;

\* a "indústria" de demarcações de terras indígenas;

\* a não redução da maioria penal;

\* o não reconhecimento da vital importância dos ruralistas e do agronegócio no desenvolvimento do País;

\* a política de destruição de valores morais e familiares nas escolas;

\* a ausência da pena de morte, prisão perpétua e trabalhos forçados para presos (ainda que consideradas cláusulas pétreas na Constituição);

\* a manutenção do exame de ordem da OAB, nas condições atuais;

\* as cotas raciais, que estimulam o ódio entre brasileiros e que, em muitos casos, são injustas entre os próprios cotistas;

\* a Comissão Nacional da (in)Verdade, que glorifica terroristas, sequestradores e marginais que tentaram implantar, pelas armas, a ditadura do proletariado em nosso país;

\* o Marco Civil da Internet, cuja regulamentação por decreto, inicia a censura virtual;

\* o "Foro de São Paulo" onde ditadores e simpatizantes se acoitam por uma hegemonia marxista na América Latina;

- \* a liberação de recursos pelo BNDES para construir Porto em Cuba e metrô na Venezuela, assim como perdões de dívidas de ditadores africanos;
  
- \* as escolas com professores desprovidos de meios para exercerem sua autoridade;
  
- \* a ajuda financeira de mais de R\$ 1 bilhão por ano à ditadura cubana via contratação de mão de obra escrava pelo programa "mais médicos";
  
- \* os programas "Bolsa Família" como curral eleitoral e "Brasil Carinhoso" que estimula a paternidade irresponsável;
  
- \* o Ministério da Defesa chefiado por incompetente civil como se não houvesse um oficial-general de quatro estrelas qualificado e confiável para o cargo;
  
- \* o Código Penal que não garante punições justas para os criminosos;
  
- \* a invasão e ocupação de terras e prédios públicos e privados por movimentos ditos sociais, sem legislação eficaz que puna tais práticas;
  
- \* a obstrução de vias públicas e queima de ônibus por qualquer motivação;
  
- \* a priorização na política de direitos humanos para criminosos em detrimento das vítimas, dos policiais e dos cidadãos de bem;
  
- \* as indicações políticas para cargos da administração pública.

Creio que minha candidatura ao cargo de presidente da República seria o "fiel da balança" para a garantia de um 2º turno, comigo ou entre outros candidatos.

Não há preço que pague um debate meu com Dilma Rousseff, a pseudo torturada, cujo primeiro marido sequestrou um avião e rumou para Cuba com uma centena de reféns e o segundo (marido), que com ela passou a lua de mel assaltando caminhões na Baixada Fluminense.

Afinal, seu passado não pode continuar sendo ocultado da população brasileira, bem como seu desserviço para a democracia.

Se um dia jurei dar minha vida pela Pátria, se preciso fosse, a perda do meu mandato de deputado federal é muito pouco para evitar a "cubanização" do Brasil, fato mais que provável, caso o PT vença mais uma eleição.

Em 23 de abril passado protocolei Ofício junto ao Partido Progressista, colocando-me à disposição para concorrer ao cargo de presidente da República e para que meu nome fosse enviado para os institutos de pesquisa eleitorais, sendo o único candidato que, verdadeiramente, assume de peito aberto uma oposição às políticas do PT.